

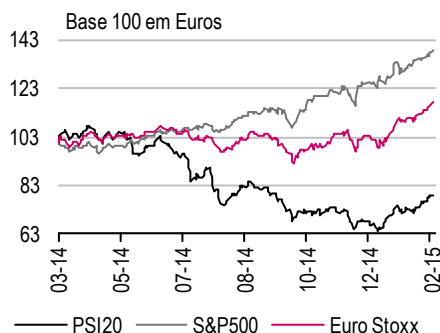
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	366	0,8%	14,3%	14,3%
PSI 20	5.541	-1,5%	15,5%	15,5%
IBEX 35	11.051	0,3%	7,5%	7,5%
CAC 40	4.917	1,0%	15,1%	15,1%
DAX 30	11.390	1,0%	16,2%	16,2%
FTSE 100	6.919	0,4%	5,4%	12,8%
Dow Jones	18.097	-0,6%	1,5%	11,0%
S&P 500	2.099	-0,4%	1,9%	11,4%
Nasdaq	4.967	-0,3%	4,9%	14,6%
Russell	1.231	-0,3%	2,2%	11,6%
NIKKEI 225*	18.752	0,3%	7,5%	17,5%
MSCI EM	976	-1,0%	2,1%	11,6%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	51,5	2,0%	-3,3%	5,7%
ORB	223,2	0,5%	-2,9%	6,1%
EURO/USD	1,107	-1,1%	-8,5%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	0,0	-6,5	-
OT 10Y*	1,887	-4,2	-80,0	-
Bund 10Y*	0,383	2,1	-15,8	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,54	-1,3%	16,1%
IBEX35	110,70	0,3%	7,4%
FTSE100 (2)	69,35	0,8%	6,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumpcp.pt

Mercados

Correios e proprietária do Pingo Doce em direções distintas

Na manhã desta quinta-feira o índice nacional segue em alta, com destaque para a Jerónimo Martins que assume a liderança entre as cotadas com uma valorização de 3,5%. Já os CTT estão a descer quase 5% após a apresentação de contas.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Sonae 1,0%	Peugeot Sa 4,0%	Tenet Healthcare 6,2%
	Ren-Rede Energet 0,7%	Asm Intl Nv 3,3%	Bristol-Myer Sqb 6,1%
	Ctt-Correios De 0,3%	Ryanair Hldgs 3,3%	Hca Holdings Inc 5,8%
-	Galp Energia -2,6%	Oci Nv -5,3%	Carmax Inc -4,0%
	Edp -3,0%	Piraeus Bank -6,9%	Chesapeake Energy -4,4%
	Teixeira Duarte -3,1%	Eurobank Ergasia -8,4%	Consol Energy -4,7%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

CTT reportam lucros de € 77 milhões e propõem dividendo de € 0,465

Jerónimo Martins com lucros de € 302 milhões propõe dividendo de € 0,245

EDP oferece *guidance* para 2015

Europa

Adidas com resultados anuais abaixo das próprias expectativas

Continental estima aumento superior a 45% nas vendas até 2020

Carrefour propõe dividendo de € 0,68 e espera um crescimento do FCF em 2015

HSBC desconta dividendo

Altice revela dados de 2014

Numericable difunde números de 2014

Scor reporta resultados de 2014 acima do esperado e melhora *combined* ratio

Delhaize Group revela perdas no 4º trimestre, mas receitas superam previsões

CaixaBank troca 2,5% da Repsol por ações, diz Expansion

Aviva com maiores lucros, aumenta o dividendo em 30%

Friends também aumenta lucros e dividendo

RTL com quebra nos lucros diminui dividendo

EUA

Target corta milhares de postos de trabalho

Abercrombie & Fitch desilude ao apresentar resultados abaixo do esperado

Brown-Forman apresenta bons resultados trimestrais mas revê em baixa projeção anual

Petsmart com números acima do esperado

Actavis faz 2ª maior emissão de obrigações de sempre

Apple quer resolver processo por recrutamento furtivo

Indicadores

Taxa de Desemprego na Grécia aumentou 10pb para os 26% em dezembro

Encomendas às Fábricas na Alemanha com queda homóloga de 0,1% em janeiro

ISM Serviços nos EUA apontou para uma aceleração em fevereiro

Empresas dos Estados Unidos criaram 212 mil postos de trabalho em fevereiro

Outras Notícias

Nos EUA serão revelados hoje os resultados dos **stress tests** à Banca

Beige Book volta a mostrar expansão da economia mas estagnação nos preços

Quantitative Easing em Portugal pode chegar aos € 17 mil milhões

Portugal emitirá mais OT's e reduz almofada para pagar ao FMI

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 recuou ontem 1,5% para os 5541 pontos, com 12 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 315,5 milhões de ações, correspondentes a € 115,5 milhões (3% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Sonae, a subir 1% para os € 1,244, liderando os ganhos percentuais, seguida da REN (+0,7% para os € 2,72) e dos CTT (+0,3% para os € 9,66). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-3,1% para os € 0,761), seguida da EDP (-3% para os € 3,385) e da Galp Energia (-2,6% para os € 9,8).

Europa. A generalidade das praças europeias encerrou em alta, recuperando assim ligeiramente de duas sessões de perdas. A principal exceção foi mesmo o índice nacional, pressionada pelo tombo da sua cotada de maior peso, a EDP. Mais do que os resultados de 2014 em si, em que a elétrica nacional até reportou lucros acima dos mil milhões de euros, os investidores não ficaram satisfeitos ao saberem que a empresa antecipa uma quebra nos lucros em 2015. O índice Stoxx 600 avançou 0,8% (390,61), o DAX ganhou 1% (11390,38), o CAC subiu 1% (4917,35), o FTSE acumulou 0,4% (6919,24) e o IBEX valorizou 0,3% (11051,3). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+1,79%), Media (+1,35%) e Telecomunicações (+1,32%). Apenas os setores dos Recursos Naturais (-1,83%) e das Utilities (-0,07%) recuaram.

EUA. Dow Jones -0,6% (18096,9), S&P 500 -0,4% (2098,53), Nasdaq 100 -0,3% (4445,36). O único setor que encerrou positivo foi Health Care (+0,39%), a passo que os mais castigados foram Telecom Services (-1,19%), Industrials (-0,79%) e Consumer Staples (-0,78%). O volume da NYSE situou-se ligeiramente abaixo da média dos últimos três meses e as perdas ultrapassaram os ganhos 2,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,3%); Hang Seng (-1,1%); Shangai Comp. (-0,95%)

Portugal

CTT reportam lucros de € 77 milhões e propõem dividendo de € 0,465

Os CTT (cap. € 1,4 mil milhões, -4,9% para os € 9,188) reportaram um crescimento nos lucros em 2014 de 26,5% para os € 77,2 milhões, o que suplanta os € 72,6 milhões esperados. Os seus rendimentos operacionais cresceram 2% para os € 719 milhões, também acima dos € 716 milhões. O EBITDA ampliou 60,2% para os € 196 milhões, beneficiando de um corte nos gastos operacionais de 10,2%. Considerando apenas valores recorrentes as receitas subiram 1,8% para os € 718 milhões, o EBITDA subiu 9,9% para os € 135 milhões e os lucros ampliaram 14,7% para os € 72,5 milhões. O *free cash flow* operacional subiu 66,7% para os € 184 milhões e a variação de caixa mais do que dobrou para os € 120 milhões. O *capex* subiu 27,7% para os € 16,6 milhões. Os CTT possuíam no final de 2014 € 665 milhões em *cash*. Para o dividendo relativo ao exercício de 2014, o Conselho de Administração dos CTT irá propor à Assembleia Geral Anual a realizar em 5 de maio de 2015 a distribuição de um dividendo de € 0,465/ação, mais seis cêntimos e meio que o liquidado no ano anterior. Face ao preço de fecho da sessão de ontem, a *dividend yield* correspondente é de 4,8%. O gasto total com esta liquidação é de € 67,75 milhões, correspondendo a um *payout ratio* de 90,3%. Esta distribuição está sujeita a deliberação favorável da Assembleia Geral e está programada para ser paga em 29 de maio de 2015. O Conselho de Administração anunciou ainda uma alteração da política de dividendos, passando a ter como objetivo um crescimento estável e sustentado dos dividendos a distribuir pela Empresa (ao invés de um *payout* mínimo de 90% do lucro distribuível apurado no exercício).

Jerónimo Martins com lucros de € 302 milhões propõe dividendo de € 0,245

A Jerónimo Martins (cap. € 6,8 mil milhões) apresentou uma descida de 21,1% nos lucros de 2014 para os € 302 milhões, ficando assim atrás da estimativa agregada dos analistas que contribuem para os dados de consenso da Bloomberg que apontava para os € 321 milhões. As receitas cresceram, sem surpresas, 7,2% para os € 12,68 mil milhões, tendo a margem total recuado 0,3 pontos percentuais para os 21,2%. As vendas comparáveis (*LfL*) contraíram 0,4%. O EBITDA contraiu 5,6% para os € 733 milhões, ao que corresponde uma margem de 5,8% (menos 0,8pp que no ano anterior). A penalizar surge a deflação alimentar que se viveu nos dois maiores mercados da empresa, Polónia e Portugal. Os efeitos cambiais contribuíram com +0,2pp nas vendas consolidadas e com -0,5pp no EBITDA. O investimento (*capex*) contraiu 13% para os € 470 milhões. O *cash flow* gerado ampliou 41% para os € 267 milhões. O montante de dívida líquida ascendia a € 273 milhões no final de 2014, menos 21% que no período homólogo. A Biedronka, na Polónia, correspondeu a 66,5% das receitas, 78,2% do EBITDA, com uma margem de 6,8%, 77% do *capex* e abriu 211 novas lojas durante o ano. O Pingo Doce, em Portugal, correspondeu a 25,5% das receitas, 25,6% do EBITDA, com uma margem de 5,8%, 14% do *capex* e abriu 5 novas lojas durante o ano. No *guidance* oferecido, a empresa considera que a deflação alimentar, principalmente na Polónia, deverá manter-se um desafio para o setor de Retalho Alimentar. A principal prioridade em 2015 será o crescimento das vendas. Para a Biedronka, a Jerónimo Martins espera que “recupere gradualmente o dinamismo do crescimento das suas vendas *“life for like”*”, confirmando que o objetivo mínimo de margem de EBITDA é os 6,5%. O *capex* este ano deverá situar-se entre os € 500 milhões e os € 550 milhões, com a Polónia a absorver cerca de 60% deste valor. Para o dividendo relativo ao exercício de 2014, o Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral Anual a distribuição de um dividendo de € 0,245/ação, menos seis cêntimos que o liquidado no ano anterior. Face ao preço de fecho da sessão de ontem, a *dividend yield* correspondente é de 2,35%. O gasto total com esta liquidação é de € 154 milhões, correspondendo a um *payout ratio* de 51%.

EDP oferece *guidance* para 2015

A EDP disse esperar que o ano de 2015 encerre com lucro superior a € 900 milhões, o que é inferior aos € 1.040 milhões obtidos no ano passado. Já o EBITDA deverá superar os € 3,6 mil milhões (vs. € 3,64 mil milhões obtidos em 2014), com cerca de 30% a ser proveniente de energia eólica. O projeto de redução da dívida líquida mantém-se pelo que deverá ser inferior aos € 17 mil milhões, valor com que a EDP encerrou o ano. Segundo o CEO, António Mexia, o objetivo é trazer o montante para os 3xEBITDA em 2017 (em 2014 foi de 4xEBITDA). O investimento operacional situar-se-á abaixo dos € 1,6 mil milhões, quando em 2014 o valor gasto foi de € 1,8 mil milhões.

Europa

Adidas com resultados anuais abaixo das próprias expectativas

A Adidas (cap. € 14,9 mil milhões, +3,5% para os € 71,43) reportou um crescimento de 6% nas receitas do 4º trimestre, para os € 3,61 mil milhões, contribuindo para um crescimento de 2% no conjunto de 2014, para os € 14,5 mil milhões, valor que ainda assim é inferior aos €14,8 mil milhões que a fabricante de material desportivo tinha preliminarmente avançado a 23 de janeiro. O resultado líquido ajustado anual foi de € 642 milhões, inferior aos € 650 milhões apontados no mês passado e que falha o intervalo de projeções que a alemã tinha projetado em julho do ano passado (€ 830 milhões a € 930 milhões). Para 2015 projeta um aumento do resultado líquido ajustado entre 7% e 10%, em linha com o apontado pelos analistas, o que em termos de ponto médio do intervalo tem implícitos lucros na ordem dos € 696,6 milhões. As receitas excluindo efeitos cambiais deverão crescer entre 4% e 6% (*mid-single-digit*). A Adidas manteve o dividendo em € 1,50 por ação, deixando os títulos de conferir direito ao mesmo a 8 de maio, inclusive.

Continental estima aumento superior a 45% nas vendas até 2020

A Continental (cap. € 43,2 mil milhões, +2,5% para os € 215,75), segunda maior fabricante de componentes para automóveis, planeia um aumento de pelo menos 45% nas vendas até ao final da presente década (2020), motivado pela subida da procura de automóveis e pelo crescimento na sua unidade industrial. As receitas em 2015 deverão crescer em torno dos 9% para os € 37,5 mil milhões. A margem EBIT em 2015 deverá exceder os 10,5%, segundo a empresa. Em 2014 registou um resultado líquido de € 2,38 mil milhões. O EPS ajustado de € 13,87 superou os € 13,05 estimados pelos analistas. As receitas cresceram 3,5% para € 34,5 mil milhões, superando os € 34,45 mil milhões aguardados. Propõe um dividendo de € 3,25 por ação. A Continental continua à procura de novas aquisições, após completar em janeiro a compra da norte-americana Veyance Technologies, por €1,4 mil milhões, enquadrada no plano de expansão, de forma a passar o peso das receitas internacionais dos 30% para os 40%. Na sua unidade de equipamentos industriais terá cerca de € 2 mil milhões disponíveis para mais aquisições.

Carrefour propõe dividendo de € 0,68 e espera um crescimento do FCF em 2015

O Carrefour (cap. € 22,3 mil milhões, +2,5% para os € 30,395), uma das maiores retalhistas europeias, apresentou um resultado operacional recorrente de € 2,39 mil milhões em 2014, em linha com as estimativas, ao que corresponde uma margem de 3,2% (mais 0,2pp que no ano anterior). Dividido por regiões os resultados operacionais em França cresceram 6,1%, na Europa (excluindo França) ampliaram 9,6% e nos mercados emergentes subiu 3,4%. As receitas recuaram 0,2% para os € 74,7 mil milhões. O resultado líquido proveniente de operações recorrentes subiram 24,3% para os € 1,18 mil milhões. O *free cash flow* gerado o ano passado ascendeu a € 306 milhões. Para 2015, a empresa projeta um *capex* entre os € 2,5 mil milhões e os € 2,6 mil milhões e disse esperar um aumento do *free cash flow*. O Carrefour revelou ainda que o CEO, Georges Plassat, regressará ao trabalho antes do fim de abril, após recuperar de uma cirurgia levada a cabo no mês passado. A empresa propõe um dividendo de € 0,68, dois cêntimos aquém da estimativa elaborada pela Bloomberg. O dividendo será pago a 17 de julho, sendo que a ação começa a transacionar sem direito ao mesmo a 17 de junho, inclusive.

HSBC desconta dividendo

O HSBC (cap. £ 110,3 mil milhões, -2,1% para os £ 5,738), um dos maiores bancos europeus, está hoje a destacar um dividendo em ações, sendo que o acionista tem a possibilidade de optar pelo seu pagamento em *cash* (*scrip option*) de £ 0,222222 por ação, respeitante ao 4º trimestre.

Altice revela dados de 2014

A Altice (cap. € 23,7 mil milhões, +2,3% para os € 95,68), *holding* de cabo detida pelo multimilionário Patrick Draghi e que ganhou a corrida pela compra da PT Portugal, revelou uma queda de 4,6% nas receitas (pro forma) em 2014, para os € 13,5 mil milhões. As receitas em França desceram 5% para € 11,4 mil milhões. O EBITDA desceu 6,3% para € 4 mil milhões, com a margem EBITDA (pro forma) a recuar 50 pontos base para 29,8%. O Free Cash Flow operacional atingiu os € 1,8 mil milhões.

Numericable difunde números de 2014

A *telecom* Numericable- Sfr (cap. € 28,6 mil milhões, +3,9% para os € 58,66), que em novembro último completou a aquisição da móvel francesa SFR por \$ 23 mil milhões, difundiu uma queda de 5% nas receitas pro forma em 2014, para os € 11,4 mil milhões. Se excluirmos a aquisição, as receitas e os resultados aumentaram. O EBITDA ajustado anual foi de € 706 milhões, superando os € 683 milhões estimados pelos analistas. A receita média por utilizador (ARPU, na sigla em inglês) no mercado no móvel francês desceu 5,9% para € 22,50, enquanto no fixo recuou 0,6% para € 34,1.

Scor reporta resultados de 2014 acima do esperado e melhora *combined ratio*

A Scor (cap. € 5,8 mil milhões, +2,3% para os € 30,02), maior resseguradora francesa, anunciou um resultado líquido de € 512 milhões respeitante a 2014, ligeiramente superior aos € 509 milhões estimados pelos analistas. Os prémios brutos emitidos subiram 10,4% para € 11,3 mil milhões. O ROE anualizado desceu de 11,4% para 9,9%. O *combined ratio* (rácio de rentabilidade que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) no ramo não-vida situou-se nos 91,4%, melhorando face aos 93,9% do ano anterior. Planeia pagar um dividendo de € 1,40 por ação, o que representa uma subida de € 0,10 face ao exercício de 2013, deixando de conferir direito ao mesmo a partir de 5 de maio, inclusive (*ex-date*).

Delhaize Group revela perdas no 4º trimestre, mas receitas superam previsões

O Delhaize Group (cap. € 8,4 mil milhões, +1,7% para os € 81,80), retalhista do ramo-alimentar, apresentou uma perda líquida de € 55 milhões no 4º trimestre, quando os analistas previam um lucro de € 102 milhões. Em termos ajustados o EPS de € 1,38 ficou ligeiramente abaixo dos € 1,40 estimados, sendo que as vendas subiram 8,6% em termos homólogos, para € 5,8 mil milhões, superando os € 5,67 mil milhões aguardados. A margem operacional na Bélgica situou-se nos 1,9% (vs. consenso 2,1%), nos EUA atingiu os 4,2% (vs. consenso 4%) e no sudeste europeu os 7,1% (vs. 6,5% estimados). A dívida líquida no final do ano estava nos mil milhões de euros, nível mais reduzido face aos € 1.150 milhões esperados, o que é um dado positivo. As vendas comparáveis deverão continuar a crescer no 1º trimestre nos EUA, mas continuarem fracas a nível doméstico, havendo sinais de melhorias na Sérvia. Para 2015 prevê um plano de investimento a rondar os € 700 milhões (*capex*). Propõe um dividendo de € 1,60 por ação. A empresa estima que o seu plano de redução de custos na Bélgica lhe permita poupar pelo menos € 80 milhões anuais a partir de 2018.

CaixaBank troca 2,5% da Repsol por ações, diz Expansion

Segundo o jornal espanhol Expansion, o CaixaBank (cap. € 22,7 mil milhões, -0,3% para os € 3,975), banco que tem atualmente uma OPA sobre o BPI, deverá trocar 2,5% das ações da Repsol (cap. € 23,6 mil milhões, +0,5% para os € 17,15) por obrigações, fazendo baixar a sua participação dos 11,69% para os 9,19%. A troca deverá ser feita com um preço dentro do intervalo € 18,25 - € 22,8125.

Aviva com maiores lucros, aumenta o dividendo em 30%

A Aviva (cap. £ 16,5 mil milhões, +4,8% para os £ 5,575), uma das principais seguradoras britânicas, anunciou um aumento do dividendo em 30% dos lucros após ter revelado números acima do esperado. O dividendo final anunciado é de £ 0,1225, o que faz com que o total pago referente ao exercício de 2014 suba para os £ 0,181/ação. O lucro operacional o ano passado cresceu 6% para os £ 2,17 mil milhões, superando os £ 2,15 mil milhões. Os ativos sobre gestão cresceram 2% para os £ 245,9 mil milhões.

Friends também aumenta lucros e dividendo

A Friends Life (cap. £ 6 mil milhões, +4,5% para os £ 4,244), em processo de ser adquirida por £ 5,6 mil milhões pela Aviva, reportou um lucro operacional antes de impostos de 38,3% para os £ 556 milhões. A empresa informou que possui um excedente livre de £ 373 milhões. A empresa espera que o negócio com a Aviva esteja concluído no 2º trimestre. O dividendo por si proposto é de £ 0,3115/ação, superior em 47,35% que o pago no ano passado.

RTL com quebra nos lucros diminui dividendo

A empresa *média* RTL (cap. € 13,4 mil milhões, -0,6% para os € 86,4) anunciou uma quebra nos seus lucros de 25% em 2014 para os € 653 milhões. As receitas cresceram 0,3% para os € 5,81 mil milhões, acima do esperado. No entanto as vendas comparáveis subiram 1,2% para os € 5,67 mil milhões, aquém dos € 5,74 mil milhões esperados. O EBITDA subiu 0,3% para os € 1,15 mil milhões. O dividendo final proposto de € 3,5/ação, engloba € 2,5 de dividendo ordinário e € 1/ação de dividendo extraordinário. No ano passado o ordinário foi de € 2,125 e o extraordinário foi de € 1,7. No *guidance* oferecido a RTL apontou para uma estagnação de receitas e de EBITDA ainda que as receitas de publicidade no continente europeu devam aumentar ligeiramente.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Target corta milhares de postos de trabalho

A Target planeia eliminar vários milhares de postos de trabalho, sobretudo dos seus serviços centrais, como parte de um plano de corte de custos de \$ 2 mil milhões em dois anos. A empresa revelou adicionalmente que espera que o EPS ajustado anual se situe entre os \$ 4,45 e os \$ 4,65, o que compara com os \$ 4,51 de consenso de mercado.

Abercrombie & Fitch desilude ao apresentar resultados abaixo do esperado

A retalhista de vestuário Abercrombie & Fitch apresentou hoje os seus resultados relativos ao 4º trimestre fiscal. O EPS ajustado no trimestre veio nos \$ 1,15, em linha com o previsto pelos analistas. As receitas foram de \$ 1,12 mil milhões, abaixo dos aguardados \$ 1,17 mil milhões. As vendas comparáveis caíram 10%, de forma mais brusca que o previsto (-8,2%), enquanto a margem bruta se situou nos 60,9%, acima dos 59,1% em termos homólogos. A empresa não adianta projeções para o ano fiscal de 2016, referindo que o 1º semestre deverá manter-se desafiante e esperando que na segunda metade do ano a performance melhore. A margem bruta deverá ficar estável ou sofrer um ligeiro aumento. O *capex* deverá rondar \$ 150 milhões.

Brown-Forman apresenta bons resultados trimestrais mas revê em baixa projeção anual

A Brown-Forman, empresa que produz e comercializa bebidas alcoólicas, entre as quais a marca Jack Daniel's, reportou um EPS ajustado de \$ 0,87 respeitante ao 3º trimestre fiscal, um pouco acima dos \$ 0,86 estimados pelos analistas. As receitas atingiram os \$ 813 milhões, suplantando a estimativa que apontava para os \$ 808 milhões. A empresa vai pagar um dividendo de \$ 0,315/ação em abril, sendo que os títulos deixam de transacionar com direito ao mesmo a partir de 6 de março, inclusive. No ano fiscal, a empresa revê em baixa a sua projeção e esperando atingir um EPS anual entre os \$ 3,15 e os \$ 3,25 (\$ 3,15 - \$ 3,35 anteriormente), o que reflete perdas de \$ 0,2 face a trocas cambiais. O ponto médio do intervalo fica assim aquém dos \$ 3,24 apontados atualmente pelos analistas. A empresa continua a esperar um crescimento anual das vendas líquidas operacionais entre os 6% a 8%.

Petsmart com números acima do esperado

A Petsmart, empresa que foi adquirida pelo grupo de *private equity* BC Partners por \$ 8,3 mil milhões em dezembro, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,43 no 4º trimestre, superando os dados preliminares que apontavam no máximo ascendiam a \$ 1,38. As receitas líquidas cresceram 5,5% para os \$ 1,91 mil milhões, ultrapassando os \$ 1,88 mil milhões esperados, com a margem bruta a atingir os 31,2, superando os 30,9% estimados. As vendas comparáveis cresceram 2,6%, em linha com o apontado preliminarmente a 9 de fevereiro.

Actavis faz 2ª maior emissão de obrigações de sempre

A Actavis levou no dia 3 de março, a cabo a segunda maior emissão de obrigações empresariais na história, ao angariar \$ 21 mil milhões que serão canalizados para a aquisição da criadora do Botox, Allegran, por \$ 66 mil milhões.

Apple quer resolver processo por recrutamento furtivo

A Apple referiu que está a explorar uma potencial resolução de um caso judicial em que é acusada por violação de contratos de trabalho, recrutando de forma furtiva empregados a outras empresas.

Indicadores

A **Taxa de Desemprego na Grécia** aumentou 10pb para os 26% em dezembro de 2014, acima da taxa de 25,7% esperada. O registo de novembro tinha sido revisto em alta em 10pb para os 25,9%.

As **Encomendas às Fábricas na Alemanha** registaram uma queda homóloga de 0,1% em janeiro, de forma imprevista, uma vez que os analistas apontavam para uma subida de 2,6%. Face ao mês de dezembro de 2014 a quebra foi de 3,9%, muito superior à descida de 1% estimada.

O indicador **ISM Serviços** apontou para uma aceleração no ritmo de expansão da **atividade terciária norte-americana** em fevereiro. O valor de leitura subiu dos 56,7 para os 56,9, quando se esperava uma desaceleração para os 56,5.

Segundo o instituto ADP, as **empresas dos Estados Unidos criaram 212 mil postos de trabalho** em fevereiro, valor que fica aquém dos 219 mil esperados, mas que acaba por ser positivo tendo em conta a revisão em alta dos dados de janeiro. No conjunto dos primeiros dois meses do ano foram criados 462 mil postos de trabalho, mais 30 mil que o esperado.

A **Atividade nos Serviços do Brasil**, medida pelo HSBC, entrou em expansão no mês de fevereiro. O valor de leitura do PMI Serviços subiu de 48,4 para 52,3. Este é o valor mais elevado desde novembro de 2013.

A **Produção Industrial no Brasil** caiu 5,2% mais acentuada que o esperado (-5%) em termos homólogos no mês de janeiro, o que representa um agravamento do ritmo de queda face ao mês anterior de -2,9% (valor revisto em alta em 20pb). Em termos sequenciais registou-se uma subida de 2,0%, em linha com o aguardado pelos analistas.

Outras Notícias

Nos **EUA serão revelados hoje os resultados dos stress tests à Banca**, levados a cabo pela Fed, que englobam 31 bancos.

Beige Book volta a mostrar expansão da economia mas estagnação nos preços

O Beige Book da Fed, desta feita com dados recolhidos desde janeiro até meados de fevereiro, mostrou que a maioria da economia norte-americana continuou a expandir com os gastos dos consumidores a aumentarem, a atividade transformadora a ganhar ímpeto e o ambiente empresarial está otimista quanto às vendas. 6 dos 12 distritos consideraram que as suas economias estavam a expandir-se de forma “moderada” e outros 4 ampliaram de forma “modesta”. Na maioria das regiões os gastos dos consumidores cresceram, sendo os contactos efetuados “na sua maioria otimista” no que toca a vendas no curto-prazo. Os ordenados mantiveram-se estáveis, tendo a pressão salarial se mantido moderado. Os contactos levados a cabo mostraram que a maioria das regiões antecipa uma estagnação de preços ou um ligeiro aumento. As vendas de habitações aumentaram na maioria dos distritos. A próxima reunião da Fed tem dentro de duas semanas.

QE em Portugal pode chegar aos € 17 mil milhões

A Presidente do IGCP disse hoje à saída da Comissão parlamentar de Orçamento, Finanças e Administração Pública que o montante de dívida portuguesa que o BCE poderá comprar ao abrigo do *quantitative easing* pode ascender aos € 17 mil milhões.

Portugal emitirá mais OT's e reduz almofada para pagar ao FMI

Cristina Casalinho revelou hoje no Parlamento que Portugal irá emitir este ano mais € 4 mil milhões em Obrigações do Tesouro (OT) do que o inicialmente previsto. A presidente do IGCP revelou que o país irá ainda ao mercado de obrigações procurar € 8,9 mil milhões em 2015, o que somado aos € 8,7 mil milhões já obtidos, excede em € 4 mil milhões, os € 13,6 mil milhões preliminarmente avançados por Casalinho. Adicionalmente, para fazer face ao pagamento antecipado do empréstimo do FMI a almofada financeira de que Portugal dispõe será reduzida em € 3,9 mil milhões para os € 8,5 mil milhões. Segundo as contas da presidente do instituto que gere a dívida nacional as poupanças com esta operação pode chegar aos € 700 milhões.

A **Grécia** voltou aos mercados numa operação de financiamento de curto prazo, obtendo **€ 875 milhões**, através da emissão de títulos de **dívida a 6 meses**, tendo pago uma taxa de juro média ponderada de 2,97%, superior à exigida na anterior emissão comparável (2,75%). A procura excedeu a oferta disponível em 30% (bid-to-cover ratio 1,30).

Earnings Watch**Earnings Season norte-americana surpreende, mas pouco...**

A época de resultados do 4º trimestre nos EUA terminou, registando um saldo ligeiramente positivo, mas pouco animador. A diferença entre a taxa de crescimento efetivamente registado pelos resultados empresariais do S&P 500 (+5,1%) e o antecipado antes do arranque da apresentação de contas (+4,3%) traduz o menor *surprise level* desde 2011. Os analistas estimam que os dois primeiros trimestres de 2015 sejam de crescimento homólogo negativo de EPS, -3,3% no 1T15 e -0,6% no 2T15, regressando a expansão de resultados no 2º semestre (+2,9% no 3T15 e +7,2% no 4T15). O crescimento médio anual médio (CAGR) para os próximos dois anos é de 7,6%, cerca de metade do registado nos últimos 5 anos, e em contracção com o antecipado para o Euro Stoxx, onde se espera um ganho de *momentum* em 2014/2016 (CAGR 15,0%), depois de um crescimento médio modesto nos 5 anos anteriores (3,7%). Os resultados do Euro Stoxx devem crescer 16,3% em 2015 (estimativa revista em alta em 95 pontos base), após os 3,5% de subida no EPS em 2014, seguindo-se uma expansão de 13,7% em 2016. Com base na cotação de fecho de 3 de março o S&P 500 transaciona a um PER ajustado estimado de 17,56x, com um *downside* de 12% em relação à média dos últimos dois anos (MM24 de 15,6x), e acima da média dos últimos 10 anos (14,4x). Já o EuroStoxx transaciona a um PER ajustado estimado de 16,5, com um *downside* de 13% em relação MM24 (14,4x), e também acima da média dos últimos 10 anos (12,3x).

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
Media Capital	24-02	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 AA	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	31-03-2015
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Altri	27-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	27-02	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	02-03 AA	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Sonae Capital	03-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonae Sierra	05-03 DF	07-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Sonaecom	06-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	16-03 DF	04-05 DF	27-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
REN	19-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
Altri	0,030	-	21-Mai-15	18-Mai-15	Estimado	22-Mai-14	0,042
Banif	-	-	-	-	-	-	-
BCP **	-	19-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
Cimpor	-	-	-	-	-	24-Abr-14	0,003
Cofina	0,010	-	21-Mai-15	18-Mai-15	Estimado	22-Mai-14	0,010
Corticeira Amorim	0,105	-	-	-	Estimado	23-Abr-14	0,120
CTT	0,465	5-Mai-15	-	-	Proposto	22-Mai-14	0,400
EDP	0,185	21-Abr-15	-	-	Proposto	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,040	15-Abr-15	-	-	Proposto	8-Mai-14	0,040
ES Saúde	-	-	-	-	-	-	0,000
F Ramada	-	-	-	-	-	22-Mai-14	0,125
Galp Energia*	0,173	16-Abr-15	-	20-Mai-15	Estimado	22-Mai-14	0,144
	0,173	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Glint	-	-	-	-	-	-	0,000
Ibersol	0,055	-	29-Mai-15	21-Mai-15	Estimado	30-Mai-14	0,055
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
Inapa	-	-	-	-	-	-	-
J. Martins	0,245	9-Abr-15	-	-	Proposto	8-Mai-14	0,305
Martifer	-	-	-	-	-	-	-
Media Capital	0,0975	-	-	-	Proposto	30-Mai-14	0,116
Mota-Engil	0,130	-	26-Mai-15	21-Mai-15	Estimado	30-Mai-14	0,124
NOS	0,140	31-Mar-15	-	-	Proposto	23-Mai-14	0,120
Novabase	0,030	29-Abr-15	-	-	Proposto	5-Jun-14	0,200
Portucel	0,200	-	-	8-Jun-15	Estimado	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	-	-	-	-	30-Mai-14	0,100
Reditus	-	-	-	-	-	-	0,000
REN	0,172	-	12-Mai-15	8-Mai-15	Estimado	30-Abr-14	0,171
SAG	-	-	-	-	-	-	-
Semapa	0,332	-	-	11-Jun-15	Estimado	16-Jun-14	0,332
Soares da Costa	-	-	-	-	-	-	-
Sonae	0,036	30-Abr-15	14-Mai-15	13-Mai-15	Estimado	15-Mai-14	0,035
Sonae Capital	-	-	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonaeocom	0,050	-	21-Mai-15	18-Mai-15	Estimado	-	0,000
Teixeira Duarte	-	-	-	-	-	-	-

na - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferential e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-15	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	10,6%	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5690	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos